

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

REQUERIMENTO Nº ,DE 2021. (Dos Srs. Deputados Alexandre Padilha e Paulão)

Requer a realização de audiência pública para ouvir o embaixador do Brasil na França, Luis Fernando Serra, na condição de convidado, para prestar esclarecimentos sobre declarações a respeito da pandemia no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência, a realização Audiência Pública por videoconferência para ouvir o embaixador do Brasil na França, Luis Fernando Serra, na condição de convidado, para prestar esclarecimentos sobre declarações a respeito da pandemia no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

A coluna de Jamil Chade, no portal de notícias UOL¹ publicou a seguinte matéria:

Hospital lotado é culpa de "24 anos de esquerda", diz embaixador do Brasil

Numa entrevista que foi ao ar na noite de terça-feira, o embaixador do Brasil na França, Luis Fernando Serra, afirmou à imprensa em Paris que a culpa por hospitais desbordados hoje no país é da falta de investimentos da esquerda em saúde.

O diplomata foi convidado a participar da emissão da BMFTV depois de a França anunciar a suspensão de voos ao Brasil até o dia 19 de abril. Ele chegou a ser cotado para substituir Ernesto Araújo como chanceler e

¹ <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/04/14/hospital-lotado-e-culpa-de-24-anos-de-esquerda-diz-embaxador-do-brasil.htm>



tem sido alvo de repetidos protestos por parte da sociedade civil, diante de sua embaixada.

O embaixador disse que não comentaria a decisão soberana da França de suspender a ligação aérea e que não considerava a ação como uma sanção. Mas foi incisivo em alertar ao apresentador que, se ele tinha essa ideia pessoalmente de que se tratava de uma sanção, ele deveria entender que o turismo não representa uma parte significativa da economia nacional.

"Não dependemos do turismo. Recebemos apenas 6,5 milhões estrangeiros que visitam o Brasil, um país de beleza extraordinária, enquanto na França recebe 95 milhões de estrangeiros. O peso do turismo não é enorme", alegou.

Mas ao ser confrontado com os dados de mortes e diante do comentário do jornalista francês de que existe uma percepção de que o presidente Jair Bolsonaro "não faz muita coisa" para lidar com a pandemia, o embaixador subiu o tom:

"Ah, você acha que ele faz pouca coisa? Então vou te dizer uma coisa: o Brasil é o quarto, quinto país do mundo que mais vacinou. Você sabia disso? Fale isso, fale isso!", insistiu o diplomata, arregalando os olhos. "O presidente vacinou 30 milhões de brasileiros.

E, por conta desse dado, nós somos o quinto país que mais vacinou, depois dos EUA, China, Índia e Reino Unido. Você não acha que esse é um bom resultado?", retrucou.

Em nenhum momento o diplomata explicou que mais de 80% das vacinas hoje no país fazem parte do acordo entre o Butantan e a Sinovac e sua resposta passava a impressão de que a campanha de vacinação era obra de Bolsonaro.

O diplomata tampouco explicou que, em proporção ao tamanho da população, o Brasil não aparece nem entre os 50 países que mais vacinaram.

Nesse momento, o apresentador tentou interromper, mas foi cortado pelo embaixador. "Deixe eu terminar", insistiu o brasileiro. "Se os hospitais estão lotados é por causa dos 24 anos da esquerda no Brasil, que não construiu



hospitais suficientes", afirmou.

"Não é por conta de o presidente se recusar a confinar o país?", questionou o repórter. Para o embaixador, Bolsonaro não pode ser responsabilizado. "O STF decidiu que o presidente não tem o poder de confinar", afirmou. Segundo ele, esse poder é dos governadores. "Isso precisamos dizer. Ele não teve o poder de confinar", afirmou.

A rede de TV francesa ainda mostrou um trecho de um discurso de Bolsonaro no qual o presidente, em março, diz que o país precisa parar de chorar. "Você entende isso?", perguntou o repórter ao diplomata. "Claro que entendo.

Ele é solidário e quer que as pessoas trabalhem", respondeu o embaixador. Segundo ele, o confinamento impede os brasileiros de trabalhar e que 35 milhões de pessoas precisam de sua renda diária para sobreviver, "Não há a cobertura social que existe na Europa", justificou.

Segundo ele, se não forem autorizados a sair, essas pessoas "morrem de depressão ou de fome".

Já nesta manhã de quarta-feira, Serra voltou a ser entrevistado na mesma rede de TV, apenas para repetir a mesma posição e insistir que "não é verdade" que o Brasil seja o primeiro em número de mortes. Segundo ele, em proporção à população, o Brasil é o 19º colocado no mundo em óbitos. Ele, porém, não usou esse cálculo proporcional para tratar da vacinação.

"Não sei o motivo, mas quando Donald Trump era presidente, falávamos dos dados dos EUA, que era o primeiro em número de mortos. Hoje não falamos mais. Agora falamos do Brasil que seria o primeiro. Não somos", disse, apontando que os americanos continuam na liderança. "Continuamos a ser o segundo", justificou. Ao ser questionado sobre as imagens de enterros e hospitais lotados, o diplomata voltou a se irritar. "E isso é culpa de Bolsonaro?", questionou.

"As cenas são as mesmas que vemos há 30 anos. 24 anos da esquerda fabricaram essas imagens", acusou. "As imagens não eram diferentes quando a esquerda estava no poder. As pessoas pensam que é obra de



Bolsonaro", criticou. Mas ao ser questionado sobre quais medidas o governo estaria adotando, ele voltou a falar na vacinação. "Essa é obra do governo Bolsonaro", garantiu, sem qualquer referência uma vez mais ao governo do estado de São Paulo.

Serra ainda foi questionado sobre pessoas nos bares. "É o que as pessoas querem. Viver e trabalhar. Há um preço a pagar. Mas pergunte se as pessoas querem ficar em casa", disse. Ao concluir, ele ironizou o repórter. "Parece que você não está feliz com minhas respostas", lançou.

O jornalista, porém, alertou que Bolsonaro estava sendo criticado em todo o mundo. "Criticado pela esquerda pelo mundo inteiro", retrucou o diplomata. "A direita adora ele". O apresentador apontou que as críticas iam "um pouco além da esquerda" e que "nem toda a direita" adorava o presidente brasileiro.

Mas o embaixador insistiu. "Adora no Brasil, na França, nos EUA". Serra ainda garantiu que a pandemia foi "politizada" no Brasil.

É importante dizer que não cabe a qualquer embaixador espalhar mentiras e desinformar os meios de comunicação por motivos ideológicos ou mesmo para tentar mascarar a realidade da tragédia da pandemia no país. Ademais, essa forma de interferência em assuntos de relações internacionais representa grave afronta às relações exteriores brasileiras, bem como aos demais poderes.

Deste modo, solicito o apoio dos nobres pares, para realização desta audiência pública a fim de que possa, o senhor embaixador, fornecer à esta Comissão as devidas explicações sobre os fatos aqui relatados.

Sala das Sessões, em, 14 de abril de 2021.

ALEXANDRE PADILHA
Deputado Federal – PT/SP

PAULÃO
Deputado Federal - PT/AL





Requerimento **(Do Sr. Alexandre Padilha)**

Requer a realização de audiência pública para ouvir o embaixador do Brasil na França, Luis Fernando Serra, na condição de convidado, para prestar esclarecimentos sobre declarações a respeito da pandemia no Brasil.

Assinaram eletronicamente o documento CD217698530600, nesta ordem:

- 1 Dep. Alexandre Padilha (PT/SP)
- 2 Dep. Paulão (PT/AL)

